

## Editorial

É com grande satisfação que apresentamos ao público leitor este novo número da *Revista Odisseia*, edição número 1 do volume 11, de 2026, uma edição que se destaca pela riqueza de perspectivas e pela profundidade com que investiga o fenômeno literário e o linguístico e suas intersecções. Das raízes da nossa formação identitária às manifestações mais urgentes da cena contemporânea, os artigos aqui reunidos funcionam como janelas interpretativas para os fenômenos da linguagem. São oito artigos escritos por 18 colaboradores de diversas instituições universitárias brasileiras e estrangeiras: UFOP, IFRN, UFRN, UFES, UEMA, UFU, UEMASUL, UBA, UEM, UNAMA.

Para guiar o leitor, sublinhamos a seguir as principais ideias e contribuições dos estudos que compõem esta edição:

O percurso abre-se com o artigo "A crítica literária no Brasil: dos primeiros movimentos às inflexões modernistas", de Luis Fernando Ribeiro Almeida, José Guilherme de Oliveira Castro e Milena Silva Castro, da Universidade da Amazônia, que estabelece um panorama diacrônico essencial. O estudo resgata a evolução da prática crítica em solo nacional, recuando ao século XVIII com o Arcadismo e avançando até as transformações estéticas e neorregionalistas das primeiras décadas do século XX (Geração de 1930). A pesquisa demonstra como a crítica se consolidou como uma atividade de cumplicidade e interlocução criativa com a obra, sendo peça-chave para a recepção e o fortalecimento do sistema literário brasileiro.

O segundo artigo, "O corpo distópico em direção à morte e outras formas de violência em *Cleansed* (1998), de Sarah Kane", de Alex Beigui, da Universidade Federal de Ouro Preto e de Rummenigge Medeiros de Araújo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, debruça-se sobre a visceral dramaturgia da autora britânica. Focando nas quatro primeiras cenas da peça, o artigo analisa de que maneira as personagens são estruturadas a partir de um "corpo distópico" intimamente ligado à morte. Através dessa lente, o texto articula conceitos urgentes como violência, gênero, patriarcado, resistência e negatividade estrutural, lançando luz sobre os limites da representação da dor.

O terceiro texto que integra esta edição, de Marcelo da Silva Amorim, Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa, Wendell Pereira da Silva e Dayana Bento de Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado "Bolsonaro, Lula e seus

apoiadores: ethos e reprodução discursiva”, debruça-se sobre o conceito de ethos e busca “analisar a influência que o ethos discursivo de um líder político pode(rá) exercer sobre o discurso de seus seguidores”. Nesse sentido, procede a uma análise comparativa do “discurso de vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo, na noite de 30 de outubro de 2022, e da comunicação do então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, no período pós-eleição, em 1º de novembro de 2022, no Palácio do Planalto, com postagens no X de adeptos tanto de Bolsonaro quanto de Lula”, concluindo que o ethos discursivo de figuras públicas como Jair Bolsonaro e Lula da Silva “é replicado – e funciona como elemento constituinte – nos discursos daqueles que com eles se identificam ideologicamente, e vice-versa”.

Na sequência, Igor da Rocha Gulicz e Wilberth Salgueiro da Universidade Federal do Espírito Santo assinam o texto "Do ângulo crítico à pose espontânea: estudo de 'O poema anterior' (2011), de Victor Heringer". A investigação toma o poema de abertura do livro *Automatógrafo* como um texto prefacial e programático, capaz de ditar o tom da produção subsequente do autor. Ao colocar a escrita de Heringer em diálogo com a fortuna teórica de nomes como Roland Barthes e Leda Maria Martins, além de referências clássicas, o artigo decifra os símbolos e as escolhas estilísticas que estruturam e dão acesso à poética heringeriana.

No quinto artigo, "Um romance e um roteiro ou como se faz uma obra: a recriação fílmica de *Tenda dos Milagres* por Jorge Amado e Nelson Pereira dos Santos", de Douglas Rodrigues de Sousa, da Universidade Estadual do Maranhão, são investigados os datiloscritos preservados na Fundação Casa de Jorge Amado, analisando o processo colaborativo de criação do roteiro para o filme de 1977. O artigo revela os bastidores das escolhas estéticas, os cortes e as inclusões, propondo uma reflexão rica sobre o roteiro cinematográfico como uma obra dinâmica, inacabada e fruto de uma construção coletiva.

O texto seguinte, "O *coming-of-age* enquanto estética literária em *O sol é para todos* (2002), de Harper Lee: o fim da inocência infantil", de Nilton Lima Rocha Júnior, da Universidade Federal de Uberlândia, Yasmine Sthéfane Louro da Silva, da Universidade Estadual do Maranhão e Diana Barreto Costa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, analisa como os símbolos e dispositivos literários do clássico norte-americano conduzem o leitor pela transição da infância para a vida adulta. O estudo destaca como o amadurecimento dos protagonistas se choca e

dialoga diretamente com a realidade da discriminação racial, refinando as habilidades críticas e reflexivas de quem lê.

No plano dos macroestudos, o texto "As literaturas da América e sua situação colonial", de Facundo Ruiz, da Universidade de Buenos Aires, propõe um debate epistemológico crucial para a atualidade. Diante da crescente especialização e da perda de um horizonte comum nas pesquisas sobre o continente, o texto recupera as provocações de Cornejo Polar no fim do século XX. Ao enunciar a "teoria do tecido e do traje", o ensaio mapeia os dilemas da existência de uma teoria literária genuinamente americana e problematiza como o estado atual desses estudos molda — ou por vezes distorce — a compreensão da heterogeneidade latino-americana.

Por fim, o volume encerra-se com o resgate dos clássicos em "(Des)equilíbrio e (Des)ordem: a Amizade e a Discórdia em *The Faerie Queene*, de Edmund Spenser", de Sara Gabriela Simião e Terezinha Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá. O artigo esmiúça o significado alegórico das personagens Ate (deusa da discórdia) e Triamond (representação da amizade) no Livro IV da epopeia renascentista. Fundamentado no pensamento filosófico de Aristóteles e Cícero, o estudo demonstra como Spenser utiliza a oposição entre o desequilíbrio do caos e a harmonia da virtude para refletir sobre as relações humanas e a busca pela ordem social.

Agradecemos, em nome da equipe da *Revista Odisseia*, a todos os que contribuíram para a publicação deste número, em especial, aos pareceristas *ad hoc* e do corpo editorial, pelo brilhante trabalho realizado.

Convidamos todos a mergulharem na leitura dessas páginas, permitindo-se guiar por análises instigantes que certamente abrirão novos horizontes interpretativos e estimularão o debate acadêmico e cultural.

Tenham uma excelente leitura!

Samuel Anderson de Oliveira Lima

[sanderlima25@yahoo.com.br](mailto:sanderlima25@yahoo.com.br)

Marcelo da Silva Amorim

[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

Editores